

“TÔ DE FÉRIAS, TÔ SAUDÁVEL”: DIÁLOGOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PRAIA

Rennan Coelho Bastos¹; Geyse Aline Rodrigues Dias²; Roberta Brelaz do Carmo³

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado, UFPA;

³Graduando, UFPA

rennancbastos@gmail.com

Introdução: O termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) vem sendo substituído por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), pois o indivíduo pode estar infectado, mas não apresentar nenhum sinal clínico que denote isso. As IST's afetam mais de um milhão de pessoas diariamente segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), podendo ser causadas por mais de 30 agentes etiológicos diferentes, os quais são transmitidos principalmente por via sexual, sendo importante frisar que há outras formas de contágio, tais como transfusão sanguínea, compartilhamento de seringas e transmissão vertical¹. A classificação de IST's curáveis engloba: a sífilis, gonorreia, clamídia, cancro mole, etc. Enquanto nas IST's não curáveis se tem: vírus da imunodeficiência humana (HIV), papilomavírus humano (HPV) e o herpes genital (HSV-2)². A infecção pelo HIV e sua manifestação clínica em fase avançada, ou síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua transcendência, podendo ser transmitido por via sexual (esperma e secreção vaginal), pelo sangue (via parenteral e de mãe para filho) e pelo leite materno. Desde o momento de aquisição da infecção, o portador do HIV é transmissor.³ As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus hepatotrópicos sendo os mais relevantes os vírus A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV). As hepatites virais B, C e D são transmitidas pelo sangue (via parenteral, percutânea e vertical), esperma e secreção vaginal (via sexual). Já a sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*, que quando não tratada progride ao longo de muitos anos, sendo classificada em sífilis primária, secundária, latente recente, latente tardia e terciária. Seu modo de transmissão pode ser sexual, vertical ou sanguíneo, no entanto, a transmissão sexual é a predominante.³ A maioria dessas infecções são muito estigmatizadas na sociedade, e a sua infecção pode gerar sentimentos de culpa no portador, além de discriminação e violência por parte dos demais indivíduos.¹ Portanto, na educação em saúde dialógica não há apenas compartilhamento acerca das formas de prevenção, sintomatologia, detecção precoce e formas de tratamento, mas também uma problematização sobre o tabu que cerca a temáticas das IST's, fazendo-os refletir sobre as situações de risco em que muitas vezes há exposição ao invés de impor determinados comportamentos julgados certos de acordo com as crenças e valores da sociedade em que se está inserido⁴. A autonomia no autocuidado tencionado à prevenção de IST's é crucial nas relações sexuais, sejam elas hetero ou homoafetivas, em relações estáveis ou não, tendo a enfermagem como ponto-chave nesse processo de empoderamento, pois em sua formação há questões de cunho biológico sobre os processos de saúde-doença associados a estudos sobre relações humanas, bem como cultura e identidade. **Objetivos:** Relatar experiência de ação educativa em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, na praia. **Descrição da Experiência:** Tal experiência foi realizada em uma praia da região metropolitana de Belém, denominada praia do Chapéu Virado no distrito de Mosqueiro, no mês Julho, que é de alta temporada, propiciando uma abordagem de grande número de banhistas ali presentes. A estratégia de educação em saúde denominada “Tô de férias. Tô saudável”

aconteceu em dois turnos, sendo o primeiro das 9h até às 12h e o segundo das 15h às 17h:30min. Neste contexto, realizou-se uma ação educativa voltada para uma abordagem preventiva de IST's, explanando sobre agente etiológico, características clínicas e a contextualização de desafios que os portadores de infecções como AIDS, hepatite (HBV e HCV) e sífilis enfrentam na sociedade. O grupo de estudantes de Enfermagem presentes para a realização da ação educativa se dividiu em dois para realizar a abordagem do público, visando melhor aproveitamento do tempo, bem como para atingir um maior número de pessoas presentes em vários pontos da praia. Ao chegar na praia a equipe de oito pessoas, sendo sete acadêmicos e a professora responsável, se alocou em uma barraca do corpo de bombeiros (parceiros da atividade), de onde os dois subgrupos partiram munidos de materiais impressos (folders e folhetos) garantidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), enquanto o terceiro grupo compôs a equipe fixa na barraca para aferição de pressão arterial, entrega de preservativos e retirada de possíveis dúvidas existentes. Os materiais disponibilizados são tecnologias educativas do Ministério da Saúde de caráter impresso, visual e expositivo que auxiliaram no proceder da ação educativa, facilitando o diálogo e a apreensão de conhecimentos. Além disso, foram disponibilizadas diversas caixas com preservativos masculinos e femininos para distribuição. **Resultados:** O conhecimento prévio do público alvo foi fundamental, pois permitiu que a proposta inicial de dialogar, e não apenas transmitir conhecimento, fosse alcançada. Tal metodologia, associada às tecnologias utilizadas, garantiu que os banhistas abordados fossem esclarecidos quanto às dúvidas presentes, além de sensibilizá-los sobre as formas de prevenção das IST's. Destacou-se também certo desconhecimento em relação alguns assuntos abordados, tais como: o fato da hepatite ser considerada uma IST; a segurança, onde encontrar e o método de inserção e retirada do preservativo feminino; e a diferença entre HIV e AIDS. Como o foco maior foi na prevenção, o grupo mostrou o passo-a-passo de como usar o preservativo masculino e inserir o feminino mediante as figuras presentes no folder. Ademais, foi possível esclarecer dúvidas frequentes, tais como o erro ao usar simultaneamente mais de um preservativo e qual seria o descarte adequado dos mesmos. Destaque notório à importância de diversos responsáveis conversando abertamente com os adolescentes familiares presentes na discussão com a equipe, empoderando-os ao estimular as relações sexuais seguras. O altruísmo após esse processo de empoderamento social se mostrou muito forte, principalmente em bares e quiosques ao longo da orla, pois os donos de tais estabelecimentos solicitaram preservativos e folders para que pudessem distribuir aos seus clientes como forma de compartilhar a autonomia alcançada e também precavê-los dos riscos, percebendo-se assim o poder que a educação em saúde tem em sensibilizar as pessoas e torná-las mais autônomas nos seus cuidados de saúde. **Conclusão ou Considerações Finais:** As IST's afetam o indivíduo de forma biopsicossocial, ou seja, à medida que as infecções progridem causando sinais e sintomas, elas influenciam diretamente em fatores psicológicos e sociais fundamentais para se garantir qualidade de vida plena. Diante disto, nota-se a importância da educação em saúde individual e coletiva realizada de forma participativa com os indivíduos, tornando-os seres mais reflexivos e críticos quanto as suas condutas.

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT): atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Brasília: 2015.

2. Bastos S, Bonfim JRA, Kalckman, S, Figueiredo R, Fernandes MEL. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção. *Saúde Soc.* 2009; 18(4): 787-799. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/21.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2017.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
4. Zambenedetti G. Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo de atenção às doenças sexualmente transmissíveis. *Saúde Soc.* 2012; 2(4): 1075-1086. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n4/v21n4a24.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2017.